

## Práticas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: acesso a informação pelos enfermeiros

*Nursing practices in Primary Health Care: access to information by nurses*

*Prácticas de enfermería en la Atención Primaria de Salud: acceso a la información por parte del enfermero*

Bianca Alessandra Gomes do Carmo<sup>1</sup>

Juliana Sousa de Abreu<sup>2</sup>

Fabiane Diniz Machado Vilhena<sup>3</sup>

Nábia Pereira Pedreira<sup>4</sup>

Eduarda Pastana<sup>5</sup>

Wanderson Santiago de Azevedo Junior<sup>6</sup>

Valéria Gabriele Caldas Nascimento<sup>7</sup>

Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira<sup>8</sup>

1 Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Pós-graduanda em Terapia Intensiva pela Escola Superior da Amazônia (Esamaz). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Infecções Sexualmente Transmissíveis na Amazônia (IST/UFPA). Docente da Universidade Paulista, campus Paragominas. E-mail: bianca.carmo@ics.ufpa.br.

2 Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Estagiou como professora de Enfermagem na escola de ensino técnico Enfertec. E-mail: julianaabreu10@gmail.com.

3 Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Residente de Oncologia no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). E-mail: dinizfabi3@gmail.com.

4 Graduação em andamento em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: nabia.pedreira@ics.ufpa.br.

5 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: eduarda.pastana.santos@ics.ufpa.br.

6 Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da mesma instituição (PPGENF/UFPA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Infecções Sexualmente Transmissíveis na Amazônia (IST/UFPA). E-mail: wanderson.junior@ics.ufpa.br.

7 Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da mesma instituição (PPGENF/UFPA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Infecções Sexualmente Transmissíveis na Amazônia (IST/UFPA). E-mail: valeria.nascimento@icb.ufpa.br.

8 Graduação em licenciatura plena em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduação em Enfermagem, mestrado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários e doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela mesma instituição. E-mail: glendaf@ufpa.br.

**RESUMO**

Os avanços nas pesquisas científicas e na disseminação não é garantia da utilização das evidências nos cenários reais, principalmente pelo acesso à informação técnico-científica e como o conhecimento é traduzido. Este estudo tem como objetivo conhecer a prevalência de Enfermeiros da atenção primária à saúde do Pará com acesso a informação técnico-científica, para comparar a prevalência nacional e identificar os fatores sociodemográficos e de formação associados a este acesso. Trata-se de um estudo transversal de prevalência e analítico realizado no estado do Pará entre novembro de 2019 e agosto de 2021, com Enfermeiros da atenção primária à saúde. Os dados foram coletados por formulário eletrônico e analisados pelos testes do qui-quadrado, exato de Fischer e binomial para duas proporções. Participaram 193 Enfermeiros. A prevalência de acesso a informação técnico-científica foi de 88,6% (171/193), com diferença na proporção desse acesso em relação ao Brasil (95,1%;  $p=0,000$ ). Há diferença estatisticamente significativa na proporção de Enfermeiros que participaram de encontros/seminários (97%;  $p=0,000$ ) e curso de atualização (100%;  $p=0,000$ ) de acordo com o acesso a informação. Um maior percentual de Enfermeiros utiliza sua residência para acessar a informação como fontes governamentais, revistas científicas e mídias sociais. O estudo concluiu que há disparidade no acesso a informação pelos Enfermeiros do Pará quando comparado ao Brasil. Há necessidade de ampliar a participação em cursos de atualização e seminários, sendo as estratégias de digitais ferramentas que podem contribuir para esse alcance e que são utilizadas pelos Enfermeiros.

**Palavras-chave:** Acesso a informação; Conhecimento; Enfermeiras e Enfermeiros; Atenção Primária à Saúde.

**ABSTRACT**

Advances in scientific research and dissemination do not guarantee the use of evidence in real scenarios, mainly due to access to technical-scientific information and how knowledge is translated. This study aims to determine the prevalence of primary health care nurses in Pará with access to technical-scientific information, in order to compare the national prevalence and identify the sociodemographic and training factors associated with this access. This is a cross-sectional prevalence and analytical study carried out in the state of Pará between November 2019 and August 2021, with nurses from primary health care. Data were collected using an electronic form and analyzed using chi-square, Fisher's exact and binomial tests for two proportions. 193 nurses participated. The prevalence of access to technical-scientific information was 88.6% (171/193), with a difference in the proportion of this access in relation to Brazil (95.1%;  $p=0.000$ ). There is a statistically significant difference in the proportion of nurses who participated in meetings/seminars (97%;  $p=0.000$ ) and refresher courses (100%;  $p=0.000$ ) according to access to information. A higher percentage of nurses use their residence to access information such as government sources, scientific journals and social media. The study concluded that there is disparity in access to information by nurses in Pará when compared to Brazil. There is a need to expand participation in refresher courses and seminars, and digital strategies are tools that can contribute to this reach and are used by nurses.

**Keywords:** Access to Information; Knowledge; Nurses.; Primary Health Care.

**RESUMEN:**

Los avances en la investigación y divulgación científica no garantizan el uso de la evidencia en escenarios reales, principalmente por el acceso a la información técnico-científica y la forma en que se traduce el conocimiento. Este estudio tiene como objetivo determinar la prevalencia de enfermeros de atención primaria de salud en Pará con acceso a la información técnico-científica, con el fin de comparar la prevalencia nacional e identificar los factores sociodemográficos y de formación asociados a este acceso. Se trata de un estudio transversal analítico y de prevalencia realizado en el estado de Pará entre noviembre de 2019 y agosto de 2021, con enfermeros de la atención primaria de salud. Los datos fueron recolectados mediante un formulario electrónico y analizados mediante pruebas de chi-cuadrado, exacta de Fisher y binomial para dos proporciones. Participaron 193 enfermeras. La prevalencia de acceso a la información técnico-científica fue del 88,6% (171/193), con diferencia en la proporción de ese acceso en relación a Brasil (95,1%;  $p=0,000$ ). Hay diferencia estadísticamente significativa en la proporción de enfermeros que participaron de reuniones/seminarios (97%;  $p=0,000$ ) y cursos de actualización (100%;  $p=0,000$ ) según el acceso a la información. Un mayor porcentaje de enfermeras utiliza su residencia para acceder a información como fuentes gubernamentales, revistas científicas y redes sociales. El estudio concluyó que existe disparidad en el acceso a la información por parte de los enfermeros de Pará en comparación con Brasil. Existe la necesidad de ampliar la participación en cursos de actualización y seminarios, y las estrategias digitales son herramientas que pueden contribuir para ese alcance y son utilizadas por los enfermeros.

**Palabra clave:** Acceso a la Información; Conocimiento; Enfermeras y Enfermeros; Atención Primaria de Salud.

## INTRODUÇÃO

A tradução do conhecimento está relacionada com diversas áreas da atividade humana. É composta por etapas que inclui a geração, a síntese, a transferência e a implementação das evidências (1). A tradução do conhecimento é concretizada com a tomada de decisão baseada/informada nas melhores evidências para o contexto, para melhorar a saúde, fornecer serviços e produtos de saúde mais eficazes e fortalecer o sistema de saúde (2).

Os avanços nas pesquisas científicas e na disseminação não são garantia da utilização das evidências nos cenários reais (1, 3). No Brasil, há uma baixa interação entre os pesquisadores e os profissionais que atuam em áreas assistenciais ou na gestão. A transferência da evidência gerada a partir da pesquisa científica pode ainda estar limitada às publicações em periódicos científicos, porém o financiamento das pesquisas, em sua maioria, só envolve custos com a produção (4). Outra barreira inclui a construção do problema da pesquisa que não está alinhada à necessidade de saúde relevante em um cenário real (1).

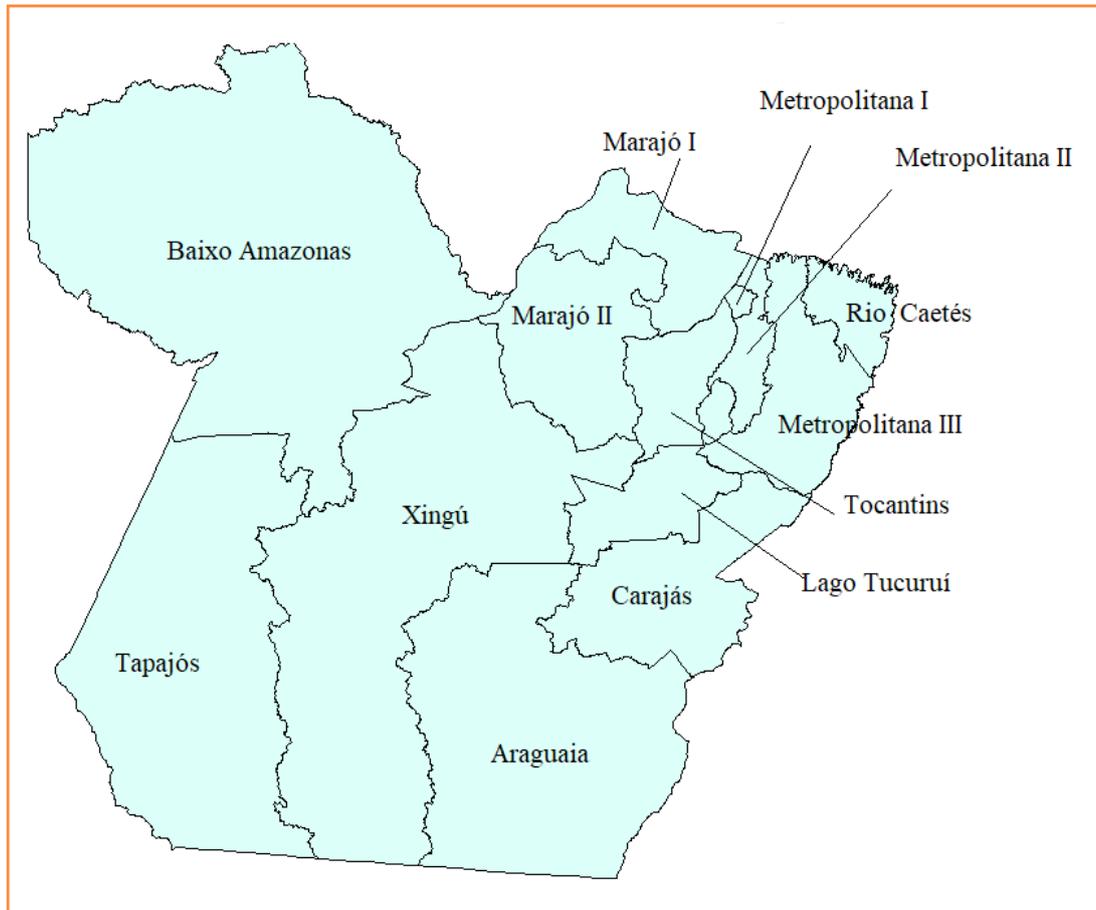
Apesar da ampliação do acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), ainda há dificuldade no acesso às publicações científicas (difusão passiva) para diversos profissionais de saúde (1, 3), seja decorrente da falta de apoio institucional; da inabilidade em buscar e selecionar evidências científicas; da incompreensão semântica e pragmática (4).

As pesquisas científicas produzidas pela Enfermagem podem ser aplicadas às práticas dos Enfermeiros nos diversos espaços de atuação. Mesmo com baixo financiamento, evidenciam-se estratégias de tradução do conhecimento com materiais voltados à audiência (comunidade e profissionais) e ao contexto, como vídeos, lembretes, sessões educativas interativas, cafés científicos, mídia social, fantoches e música (5-7). Considerando o cenário sociodemográfico, geográfico, ambiental e da regionalização da saúde no Pará (8, 9) é plausível supor que os Enfermeiros da atenção primária à saúde do Pará possam ter baixo acesso à informação técnico-científica. A literatura científica não produziu estudos para responder às questões "Qual a prevalência de Enfermeiros da atenção primária à saúde do Pará com acesso à informação técnico-científica? Há diferença na proporção em relação aos Enfermeiros do Brasil? Quais fatores sociodemográficos e de formação associados a este acesso?"

Nesse contexto, este estudo teve como objetivo conhecer a prevalência de Enfermeiros da atenção primária à saúde do Pará com acesso à informação técnico-científica, para comparar a prevalência nacional e identificar os fatores sociodemográficos e de formação associados a este acesso.

## MÉTODO

Estudo observacional, transversal de abordagem quantitativa. Trata-se de um recorte do macroprojeto "Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária: um estudo nacional de métodos mistos". O cenário do estudo foi o estado do Pará, no qual estima-se que 8.777,124 pessoas habitam sua área territorial de 1.245.870,700 km<sup>2</sup>, com 6,07 hab/Km<sup>2</sup>, índice de desenvolvimento humano de 0,646 e rendimento nominal mensal domiciliar per capita de 847,00 reais. O estado possui 144 municípios distribuídos em 13 regiões de saúde (Figura 1) e 04 macrorregiões (macro I: Metropolitana I, Marajó I e II, Tocantins; macro II: Metropolitana II e III, Rio Caetés; Macro III: Baixo Amazonas, Tapajós, Xingú; Macro IV: Lago Tucuruí, Carajás e Araguaia) (8-9).

**Figura 1. Regiões de saúde do Pará.**

Fonte: Elaborado pelos autores no Programa Tabwin.

Os dados foram coletados no período de novembro de 2019 a agosto de 2021. Os participantes foram os (as) Enfermeiros (as) que atuam na APS do Pará. Os critérios de inclusão: Enfermeiros(as) que desenvolvem práticas de assistência ou gestão na atenção básica à saúde, na atenção primária à saúde e nas equipes de saúde da família. Os Enfermeiros foram esclarecidos sobre a pesquisa e orientados quanto a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão foram: Enfermeiros(as) preceptores(as), consultores(as), entre outros(as) que não tenham um vínculo de trabalho formal com o serviço de saúde, e Enfermeiros(as) ausentes por motivo de férias ou licença de qualquer natureza.

Para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento do tipo questionário eletrônico com perguntas fechadas. Elaborado em oficinas pelos pesquisadores do macroprojeto. Foi analisada a clareza e adequação do conteúdo. Algumas correções foram necessárias. Não foram realizados testes para avaliar a confiabilidade e validade do questionário. Uma amostra de 200 Enfermeiros de todos os municípios do Pará preencheu o instrumento de coleta de dados. Foram selecionados 193 Enfermeiros que responderam à questão "Tem acesso a informações relativas à Atenção Primária à Saúde / Estratégia Saúde da Família?".

A primeira hipótese do estudo foi que existem diferenças no acesso à informação entre os Enfermeiros que atuam na APS do Pará em relação ao Brasil. A variável independente foi o estado do Pará e o Brasil e a variável dependente foi baseada na resposta à questão "Tem acesso a informações relativas à Atenção Primária à Saúde / Estratégia Saúde da Família?". A segunda hipótese do estudo foi baseada apenas na resposta dos Enfermeiros do Pará: "Há diferença no acesso à informação sobre APS entre os Enfermeiros que desenvolvem suas práticas profissionais na APS do Pará". Trata-se de uma resposta auto referida com resposta binária (SIM ou NÃO), sendo uma variável de natureza qualitativa, com evento de interesse a resposta "SIM".

As variáveis do estudo foram todas de natureza categórica. 1) Sociodemográficas: sexo, faixa etária; 2) Aspectos da formação profissional: natureza da instituição formadora, ano da conclusão da graduação em Enfermagem, titulações concluídas; 3) Gestão da informação e tradução do conhecimento: acesso a informação relativa à APS/ESF, como e os locais no qual acessa a informação, locais que as informações estão publicadas, participação em seminários e encontros sobre APS/ESF nos últimos dois anos, curso de atualização de suporte ao trabalho na APS/ESF nos últimos dois anos, associado a alguma entidade representativa da Enfermagem.

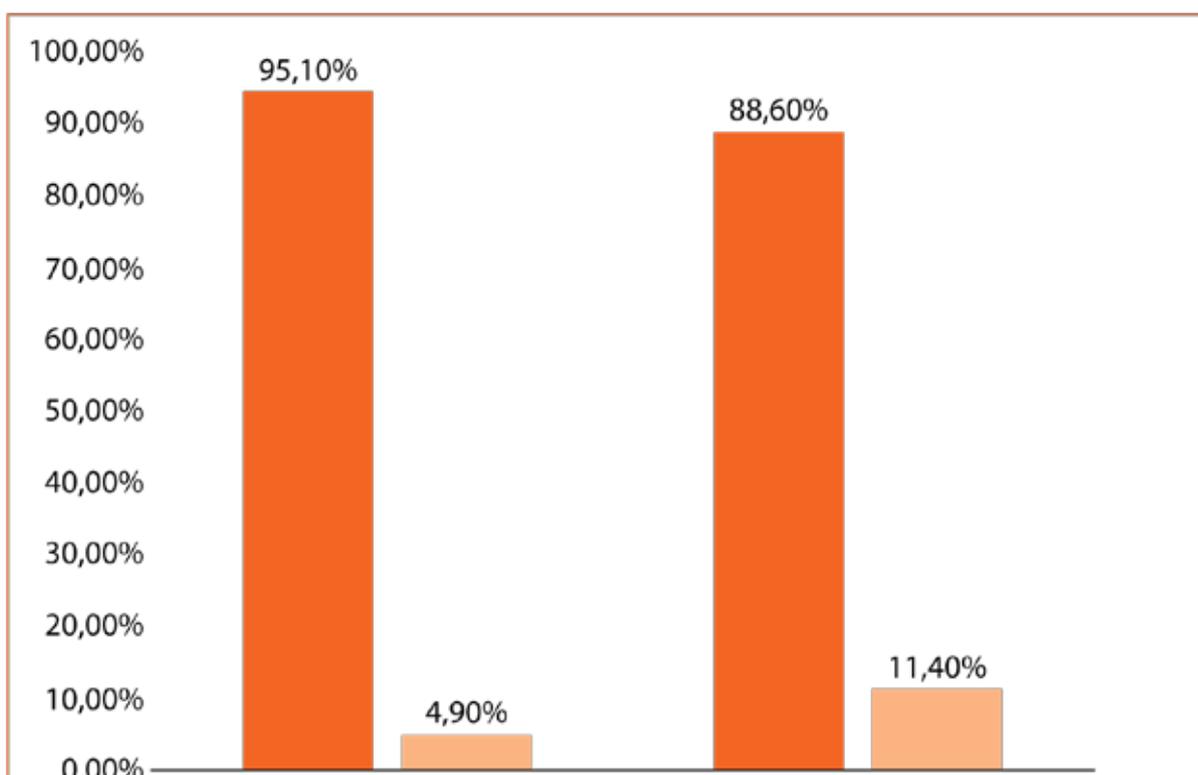
Os dados foram armazenados em um banco de dados do Microsoft Power BI® construído pela equipe do macroprojeto. Os dados foram apresentados por frequência absoluta e relativa. Para identificar a diferença na proporção do acesso foi realizado teste binomial para duas proporções, exato de Fisher e qui-quadrado. Os dados foram analisados no programa Bioestat 5.3®. O gráfico e as tabelas foram elaborados no programa Microsoft Excel®. Foi considerado p-valor <0,05 e intervalo de confiança de 95%.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Brasília sob parecer nº 4.263.831 e CEP da Universidade Federal do Pará sob parecer nº: 4.520.687. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram seguidas todas as normas do Conselho Nacional de Saúde e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa quanto ao uso de formulários eletrônicos.

## RESULTADOS

Foram incluídos no estudo 193 Enfermeiros que atuam na APS do Pará. Destes, 88,6% (171/193) afirmaram ter acesso a informações relativas à APS/ESF. Entre o total de Enfermeiros da APS do Brasil que responderam a questão, a proporção foi superior, com o valor de 95,1% (6389/6719). Evidencia-se que houve diferença na proporção de acesso a informações relativas à APS/ESF entre os Enfermeiros da APS do Brasil e do Pará ( $p= 0,000$ ) (Figura 2).

**Figura 2. Diferença na proporção entre o acesso à informação técnico-científica pelos (as) Enfermeiros (as) da Atenção Primária à Saúde do Brasil e do Pará. 2019-2021.**



Fonte: Macroprojeto Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária: um estudo nacional de métodos mistos.

Entre os Enfermeiros do Pará que responderam a questão sobre ter acesso a informação relativas à APS/ESF, 80,3% (155) eram do sexo feminino, 29,5% (57) masculino, 59,6% (115) teve sua formação em instituição privada de ensino superior e 36,8% (71) concluiu a graduação após o ano de 2015. Quanto à titulação concluída, 64,8% (125) possuíam especialização, 6,7% (13) residência e/ou mestrado, e não houve participantes com o título de doutorado e/ou pós-doutorado em Enfermagem. Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre as variáveis estudadas e o acesso à informação (Tabela 1).

**Tabela 1. Diferença na proporção dos Enfermeiros com acesso a informação técnico-científica da Atenção Primária à Saúde, de acordo com sexo, idade e formação. Pará. 2019-2021.**

Variáveis	Sim		Não		Total		p-valor
	n	%	n	%	n	%	
<b>Sexo</b>							
Feminino	138	89	17	11	155	80,3	0,77*
Masculino	33	86,8	5	13,2	38	19,7	
<b>Faixa etária</b>							
<31 anos	51	89,5	6	10,5	57	29,5	0,91**
31-35 anos	37	90,2	4	9,8	41	21,2	
36-40 anos	38	90,5	4	9,5	42	21,8	
41-45 anos	20	83,3	4	16,7	24	12,4	
Acima de 45 anos	25	86,2	4	13,8	29	15	
<b>Instituição de formação</b>							
Privada	99	86,1	16	13,9	115	59,6	0,24*
Pública	72	92,3	6	7,7	78	40,4	
<b>Ano de conclusão da graduação</b>							
Antes de 2001	16	84,2	3	15,8	19	9,8	0,35**
Entre 2001 e 2010	51	86,4	8	13,6	59	30,6	
Entre 2011 e 2015	42	95,5	2	4,5	44	22,8	
Após 2015	62	87,3	9	12,7	71	36,8	
<b>Residência</b>							
Não	158	87,8	22	12,2	180	93,3	0,36*
Sim	13	100,0	0	0,0	13	6,7	
<b>Especialização</b>							
Não	62	91,2	6	8,8	68	35,2	0,48*
Sim	109	87,2	16	12,8	125	64,8	
<b>Mestrado</b>							
Não	158	87,8	22	12,2	180	93,3	0,36*
Sim	13	100,0	0	0,0	13	6,7	
<b>Doutorado</b>							
Não	171	88,6	22	11,4	193	100,0	NR
Sim	0	0	0	0	0	0	
<b>Pós-doutorado</b>							
Não	171	88,6	22	11,4	193	100,0	NR
Sim	0	0	0	0	0	0	

Legenda: \* Teste exato de Fisher; \*\* Teste do qui-quadrado. NR: Não realizado teste de hipótese.

Fonte: Macroprojeto Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária: um estudo nacional de métodos mistos.

A tabela 2 demonstra que houve diferença estatisticamente significativa na proporção de Enfermeiros que participaram de encontros/seminários (97%;  $p=0,000$ ) e de curso de atualização (100%;  $p=0,000$ ) de acordo com o acesso a informação sobre APS.

**Tabela 2. Diferença na proporção de participação de encontros/seminários e em curso o acesso a informação técnico-científica pelos (as) enfermeiros (as) da Atenção Primária à Saúde. Pará. 2019-2021.**

Variáveis	Sim		Não		Total		p-valor*
	n	%	n	%	n	%	
<b>Participou de encontros e seminários científicos na área de APS nos últimos dois anos?</b>							
Não	75	79,8	19	20,2	94	48,7	0,000
Sim	96	97,0	3	3,0	99	51,3	
<b>Fez curso de atualização de suporte sobre o seu trabalho na APS nos últimos dois anos?</b>							
Não	70	76,1	22	23,9	92	47,7	0,000
Sim	101	100	0	0,0	101	52,3	

Legenda: \*Teste exato de Fisher. APS: Atenção Primária à Saúde.

Fonte: Macroprojeto Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária: um estudo nacional de métodos mistos.

A tabela 3 apresenta o resultado dos 171 Enfermeiros que afirmaram ter acesso a informação, não foi realizado teste estatístico. Há uma maior proporção de Enfermeiros que acessam a informação por meio digital (95,9%; 164) quando comparado ao meio impresso (39,2%; 67).

Em relação aos locais que acessam, há uma maior proporção de Enfermeiros que acessam em casa (83%; 142) quando comparado ao trabalho (64,3%; 110) e na ida ao trabalho (8,8%; 15). Quanto ao local onde estão as informações acessadas, 79,5% (136) acessam em fontes governamentais, 54,4% (93) em revistas científicas, 53,2% (91) em mídias sociais e 38% (65) em livros especializados (Tabela 3).

**Tabela 3. Caracterização do acesso a informação técnico-científica pelos (as) enfermeiros (as) da Atenção Primária à Saúde. Pará. 2019-2021.**

Variáveis	Acesso	
	n	%
<b>Como acessa a informação</b>		
<b>Meio Impresso</b>		
Sim	67	39,2
Não	104	60,8
<b>Meio Digital</b>		
Sim	164	95,9
Não	7	4,1
<b>Local que acessa</b>		
<b>Em casa</b>		
Sim	142	83,0
Não	29	17,0
<b>No trabalho</b>		
Sim	110	64,3
Não	61	35,7
<b>Ida ao trabalho</b>		
Sim	15	8,8
Não	156	91,2

## Onde estão as informações

<b>Revistas científicas</b>			
Sim	93		54,4
Não	78		45,6
<b>Mídias sociais</b>			
Sim	91		53,2
Não	80		46,8
<b>Livros especializados</b>			
Sim	65		38,0
Não	106		62,0
<b>Fontes governamentais</b>			
Sim	136		79,5
Não	35		20,5

Fonte: Macroprojeto Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária: um estudo nacional de métodos mistos.

## DISCUSSÃO

Os resultados do estudo demonstram que a proporção de acesso à informação é elevada entre os Enfermeiros da APS que atuam no Pará, mas com diferenças significativas em relação à proporção nacional. Foi evidenciado um elevado percentual de Enfermeiros adultos jovens, com menores anos de formação, mas não houve diferença estatística entre os aspectos demográficos e de formação e o acesso a informação sobre APS. Observou-se uma maior proporção de Enfermeiros que participaram de seminários e cursos de atualização entre aqueles que tiveram acesso a informação sobre APS, com diferença estatística. Foi observado um maior percentual de Enfermeiros que utilizam sua residência como local de acesso a informação, que acessam as mídias digitais e fontes governamentais.

A maior proporção de Enfermeiros que não tem acesso a informação em relação ao Brasil demonstra a precariedade da APS entre estados da região Norte, com baixa qualidade (10) e menor percentual de unidades básicas de saúde com prontuário eletrônico implantado (11). O Pará é um dos estados do Norte em que é crítica a taxa de implantação de equipes de saúde da família e de saúde bucal, sendo ainda mais baixa quando comparada à região Nordeste (12). Em alguns municípios a baixa conectividade de internet é uma barreira para o acesso a informação nessa região e a própria falta de infraestrutura da unidade básica de saúde (11).

Estudos prévios corroboram os achados deste estudo quanto ao perfil sociodemográfico dos Enfermeiros que atuam na APS, evidenciando a feminilização na APS (13-15). No entanto, a proporção do sexo masculino na APS do presente estudo foi superior ao encontrado em um estudo nacional do perfil dos Enfermeiros do Brasil (14,4%) (14) e entre Enfermeiros da APS do Amazonas (15). Outro aspecto relevante é um elevado percentual de Enfermeiros da APS do Pará com menos de 10 anos formado e com alguma pós-graduação, prevalecendo a especialização lato sensu. Este achado é superior ao encontrado entre os Enfermeiros da APS do Amazonas (15). Outro estudo realizado no Nordeste também encontrou elevado percentual de Enfermeiros com pós-graduação (16). Estes resultados evidenciam o interesse dos Enfermeiros na melhoria do conhecimento relacionado à profissão.

Entre os Enfermeiros que atuam na APS no Pará, há uma maior proporção de Enfermeiros que não tem acesso a informação que não participaram de encontros e seminários científicos na área de APS nos últimos dois anos; bem como não fez curso de atualização de suporte sobre o seu trabalho na APS nos últimos dois anos quando comparado aos que responderam ter acesso. A diferença significativa encontrada na estatística, demonstra a necessidade de um programa de educação permanente voltado às necessidades do Enfermeiro que atua na APS.

A falta de qualificação para a consulta de enfermagem, nas diversas áreas do escopo da APS para a garantia da qualidade na assistência prestada, está entre as dificuldades e limites das práticas do Enfermeiro na APS. As capacitações para utilização de tecnologias leves e os programas de educação permanente voltados para a clínica dão apoio à complexidade das práticas do Enfermeiro na APS. Nesse nível de atenção, o trabalho do Enfermeiro transita entre habilidades de generalista e especialista, tanto na gerência quanto na assistência (17.)

Para contextos sociais e territoriais como na região Amazônica devem existir estratégias de oferta de cursos de qualificação profissional para aumentar a satisfação dos profissionais de saúde e melhorar as práticas individuais/coletivas para as populações tradicionais e vulneráveis que habitam os estados da região (17-18). Para equipes ribeirinhas e fluviais, a infraestrutura e as características das populações são diferenciadas das equipes que atuam com populações urbanas, logo há necessidade das estratégias de educação permanente e continuada alcançarem essas equipes (18).

A caracterização do meio e local de acesso e o tipo de informação técnico-científica demonstrou que os meios digitais foram mais frequentes usados pelos Enfermeiros da APS do Pará, quando comparado ao meio impresso. O presente estudo também evidenciou que os Enfermeiros têm interesse em buscar informações e tal inferência deve-se à atitude de um maior percentual desses profissionais realizarem a busca por informações no seu local de residência. Ademais, houve um maior percentual que acessam fontes governamentais. Este tipo de fonte possui protocolos, guias e manuais que orientam a prática profissional (19).

O uso de fontes governamentais também foi referido por secretários municipais de saúde do Brasil para a tomada de decisão (20). A dificuldade na utilização das evidências científicas para fundamentar as práticas profissionais demonstra as diversas lacunas existentes entre os universos de produção e de consumo do conhecimento<sup>4</sup>. No entanto, nos últimos anos, as tecnologias da informação e comunicação, por meio de bancos de dados de periódicos digitais com sistemas de busca refinados possibilitaram mais facilidade e agilidade no compartilhamento dos dados resultantes das pesquisas científicas (21-22). Apesar da maioria dos estudos não envolverem profissionais de saúde e tomadores de decisão numa abordagem participativa denominada de tradução do conhecimento integrada (5,23), há repositórios específicos com síntese de evidências que apoiam os profissionais na tomada de decisão assistencial e gerencial (21).

No presente estudo evidenciou-se que o uso de mídias sociais como fonte de acesso à informação foi referenciado por mais da metade dos participantes. Nesse contexto, é importante que os profissionais façam uma análise crítica de tais fontes e das referências usadas para criação do conteúdo. Há uma variedade de plataformas que conectam pessoas com interesses diversos, as mais usadas são *Facebook*, *YouTube* e *Instagram* e *Twitter* (24).

O uso de plataformas de mídias sociais como estratégia de tradução do conhecimento proporciona um acesso rápido e fácil a informação, uma vez que o conteúdo a ser divulgado é entregue ao consumidor por meio de diferentes recursos, não necessitando que este faça uma busca estruturada como ocorre nas plataformas de periódicos científicos. Ademais, o uso de imagens, vídeos curtos e mensagens de impacto possibilitam que o conhecimento científico esteja pronto para ser aplicado conforme a necessidade do profissional, além de proporcionar interação com o público alvo seja por meio privado através de mensagens diretas, de bate-papo aberto, ou de edição do texto como nas *wiki* (24-28). As estratégias de tradução do conhecimento que utilizam tecnologias digitais se mostraram eficazes na melhoria do conhecimento dos profissionais de saúde pública (26).

O estudo tem como limitações o número de Enfermeiros que participou da pesquisa, sendo realizado no período mais crítico da pandemia do COVID-19, os Enfermeiros encontravam-se sobrecarregados e houve uma proliferação de pesquisas com formulários eletrônicos nesse período. O menor número de participantes foi minimizado pela representatividade, uma vez que o estudo teve participantes de todas as regiões de saúde do estado.

## CONCLUSÃO

A proporção de Enfermeiros da APS do Pará sem acesso à informação foi superior à proporção nacional. O estudo não encontrou associação entre os aspectos sociodemográficos e o acesso à informação, porém evidenciou maior proporção de Enfermeiros que não participaram de cursos e seminários entre aqueles que não têm acesso a informação, com associação estatística significativa.

Estes achados demonstram a disparidade que existe no acesso à informação técnico-científica relacionada a APS. No entanto, evidencia-se que os Enfermeiros demonstram interesse em ampliar o conhecimento, uma vez, que foi observado uma elevada frequência de Enfermeiros com especialização, que acessam a informação técnico-científica da sua residência e que acessam fontes governamentais.

Há necessidade de ampliar a participação em cursos de atualização e seminários, fornecer infraestrutura para que o Enfermeiro tenha acesso à informação no local de trabalho, considerando que as evidências científicas dão sustentação para a prática profissional e, conseqüentemente, melhoram o cuidado individual e coletivo. As estratégias digitais de tradução do conhecimento são ferramentas que podem contribuir para alcançar os Enfermeiros da APS.

## REFERÊNCIAS

1. Andrade KRC, Pereira MG. Knowledge translation in the reality of Brazilian public health. *Rev Saude Publica*. 2020; 54:72.
2. Straus SE, Tetroe J, Graham I. Defining knowledge translation. *CMAJ*. 2009;181(3-4):165-8.
3. Wensing M, Grol R. Knowledge translation in health: how implementation science could contribute more. *BMC Med*. 2019;17(1):88.
4. Ferraz L, Pereira RPG, Altamiro MRCP. Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde: uma revisão de escopo. *Saúde em Debate*. 2019; 43 (spe2): 200-216.
5. Vieira ACG, Gastaldo D, Harrison D. How to translate scientific knowledge into practice? Concepts, models and application. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(5): e20190179.
6. Cherubim DO, Padoin SMM, Paula CC. Musical educational technology for lactation physiology learning: knowledge translation. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(Suppl 3): 220-6.
7. Leite ACAB, Alvarenga WA, Machado JR, Luchetta LF, La Banca RO, Sparapani VC, et al. Crianças em seguimento ambulatorial: perspectivas do atendimento evidenciadas por entrevista com fantoche. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019; 40: e20180103.
8. PARÁ. Comissão Intergestores Bipartite. Resolução Nº 140, de 09 de agosto de 2018. Aprovar, a instituição das Macrorregiões de Saúde do Estado do Pará. Belém, 09 de agosto de 2018. Página 20. Diário oficial nº 33682 segunda-feira, 20 de agosto de 2018.
9. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/panorama>. Acesso em: 20 jun. 2022. Base de dados.
10. Abreu DMX, Pinheiro PC, Queiroz BL, Lopes EAS, Machado ATGM, Lima AMLD, Santos AF, Rocha HA. Análise espacial da qualidade da Atenção Básica em Saúde no Brasil. *Saúde em Debate*. 2018, 42 (spe1): 67-80.
11. Cielo AC, Raiol T, Silva EN, Barreto JOM. Implantação da Estratégia e-SUS Atenção Básica: uma análise fundamentada em dados oficiais. *Rev Saude Publica*. 2022; 56:5.
12. Soares Filho AM, Vasconcelos CH, Dias AC, Souza ACC, Merchan-Hamann E, Silva MRFD. Primary Health Care in Northern and Northeastern Brazil: mapping team distribution disparities. *Cien Saude Colet*. 2022; 27(1):377-386. Portuguese, English.
13. Carrillo-García C, Solano-Ruiz MC, Martínez-Roche ME, Gómez-García CI. Influência do gênero e da idade: satisfação no trabalho de profissionais da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2013; 21(6): 1314-1320.

14. Machado MH, Aguiar Filho W, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Rev. Enferm em Foco*. 2016; 7(esp): 9-14.
15. Dolzane RS, Schweickardt JC. Provimento e fixação de profissionais de saúde na atenção básica em contextos de difícil acesso: perfil dos profissionais de saúde em municípios do Amazonas. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2020; 18(3): e00288120.
16. Santos TS, Bragagnollo GR, Tavares CM, Papaléo LK, Carvalho LWT, Camargo RAA. Qualificação profissional de Enfermeiros da atenção primária à saúde e hospitalar: um estudo comparativo. *Rev Cuid*. 2020; 11(2).
17. Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRGF. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(Supl 1):704-9.
18. Lima RTS, Fernandes TG, Martins Júnior PJA, Portela CS, Santos Júnior JDO, Schweickardt JC. Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021; (26) 6: 2053-2064.
19. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretriz metodológica : síntese de evidências para políticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 70p. [acesso em 30 de julho de 2022]. Disponível em : [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretriz\\_sintese\\_evidencias\\_politicas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretriz_sintese_evidencias_politicas.pdf).
20. Becker LA, Rech CR, Reis RS. Acesso à informação para tomada de decisão com base em evidências segundo a percepção de Secretários Municipais de Saúde do Estado do Paraná, no ano de 2014. *Cadernos de Saúde Pública*. 2018, 34(7): e00003918.
21. Johansen M, Rada G, Rosenbaum S, Paulsen E, Motaze NV, Opiyo N, Wiysonge CS, Ding Y, Mukinda FK, Oxman AD. A comparative evaluation of PDQ-Evidence. *Health Res Policy Syst*. 2018; 16 (1): 27.
22. Ho GJ, Liew SM, Ng CJ, Hisham Shunmugam R, Glasziou P. Development of a Search Strategy for an Evidence Based Retrieval Service. *PLoS One*. 2016; 11 (12): e0167170.
23. Lawrence LM, Bishop A, Curran J. Integrated Knowledge Translation with Public Health Policy Makers: A Scoping Review. *Healthc Policy*. 2019;14(3):55-77.
24. Elliott SA, Dyson MP, Wilkes GV, Zimmermann GL, Chambers CT, Wittmeier KD, Russell DJ, Scott SD, Thomson D, Hartling L. Considerations for Health Researchers Using Social Media for Knowledge Translation: Multiple Case Study. *J Med Internet Res*. 2020; 22(7): e15121.
25. Shibasaki S, Gardner K, Sibthorpe B. Using Knowledge Translation to Craft “Sticky” Social Media Health Messages That Provoke Interest, Raise Awareness, Impart Knowledge, and Inspire Change. *JMIR Mhealth Uhealth*. 2016; 4(4): e115.
26. Brown A, Barnes C, Byaruhanga J, McLaughlin M, Hodder RK, Booth D, Nathan N, Sutherland R, Wolfenden L. Effectiveness of Technology-Enabled Knowledge Translation Strategies in Improving the Use of Research in Public Health: Systematic Review. *J Med Internet Res*. 2020; 22(7): e17274.
27. Hamm MP, Klassen TP, Scott SD, Moher D, Hartling L. Education in health research methodology: use of a wiki for knowledge translation. *PLoS One*. 2013; 8 (5): e64922.
28. Chen T, Li M, He Q, Zou L, Li Y, Chang C, Zhao D, Zhu Y. LiverWiki: a wiki-based database for human liver. *BMC Bioinformatics*. 2017; 18(1):452.